

O PROEJA EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL: TRAJETÓRIA E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES EM QUASE UMA DÉCADA DE IMPLEMENTAÇÃO

Resumo

A presente pesquisa visa apresentar a trajetória institucional e as expectativas dos alunos jovens e adultos ingressantes em um curso de educação profissional integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos em uma escola vinculada à universidade, situada no Rio Grande do Sul. O curso existe desde 2007, já formou quatro turmas e no ano de 2014 recebe 32 alunos. O trabalho apresenta o Programa PROEJA a partir do Decreto 5475/2005, a história da instituição pesquisada na oferta e uma análise das falas dos estudantes a partir do seu ingresso no curso. Os alunos responderam o que a instituição representa e suas expectativas em relação ao curso. As falas foram organizadas a partir da análise de conteúdo. Como principais conclusões tem-se a grande expectativa em que os estudantes chegam na instituição em busca de transformação de suas vidas, a continuidade dos estudos por meio da EJA e a formação profissional. Estas realidades dos estudantes do PROEJA exige que a instituição esteja sempre repensando a sua prática, principalmente por já ter um histórico na oferta da educação profissional e por a cada ano receber novos alunos. Observou-se, na instituição pesquisada que o PROEJA é um programa que continua com demanda e exige de seus sujeitos o repensar contínuo.

Palavras-chave: PROEJA; Estudantes; Expectativas

Rodrigo Cardozo Fuentes
Universidade Federal de Santa Maria
fuentes.ctism@gmail.com

Apresentação

O presente artigo foi desenvolvido com base em atividades realizadas com os ingressantes da 8ª turma do Programa de Educação Profissional integrado ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em uma escola técnica da Rede Federal, localizada no interior do Rio Grande do Sul. Para tanto, esse artigo está estruturado além da apresentação e das considerações finais em três seções: o PROEJA na Rede Federal; a Instituição pesquisada e o PROEJA; os estudantes e suas expectativas. A primeira seção, "O PROEJA na Rede Federal", apresenta um apanhado histórico do programa, e uma breve discussão em relação as políticas públicas para os jovens, adultos e trabalhadores. Na segunda seção, apresenta-se a trajetória histórica da instituição onde foi realizada a pesquisa e como ocorreu a implantação do Programa e alguns dos desafios enfrentados. Na última seção, "Os estudantes e suas expectativas", desenvolve-se a caracterização da turma de estudantes bem como a produção e análise dos dados. A técnica adotada para o tratamento dos dados produzidos é baseada na análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2010).

O PROEJA surge na Rede Federal a partir do Decreto Nº 5.478, de 24 de junho de 2005, substituído posteriormente pelo Decreto Nº 5.480, de 13 de julho de 2006. Ambos instituíram o PROEJA articulado com o Ensino Médio e a Educação Básica. Inicialmente, o Programa era restrito à Rede Federal e depois foi ampliado para as redes estaduais e municipais. Nesse processo, de instituição da política da integração da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com a Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), vale destacar a Lei Nº 11.741, de 16 de julho de 2008, que altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de nível médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica.

Dessa forma, no ano de 2014, serão nove anos da introdução do Programa na Rede Federal. Com base nesses pressupostos, este trabalho tem o objetivo de apresentar o histórico de uma instituição na oferta do PROEJA e, com base nesses dados históricos, analisar as expectativas de uma turma que inicia no Programa no ano de 2014. A metodologia empregada foi o estudo da instituição, olhando para seu histórico na oferta

de Educação Profissional e para a inserção do PROEJA. Foram pesquisados nos documentos da escola, como o projeto político pedagógico e dados estatísticos da oferta do curso na modalidade PROEJA. Após, desenvolveu-se atividade, com o intuito de conhecer a turma que iniciava o ano letivo de 2014. Com base na produção desses dados foi organizado o presente artigo.

O PROEJA na Rede Federal

A ordem e desordem (SANTOS, 2008) estão presentes na história da EJA e nos desafios cotidianos. O PROEJA, então, surge como uma tentativa de ordem diante de inúmeros programas e projetos que procuraram diminuir a dívida social que a escola tem com jovens e adultos que não tiveram o direito de estudar. Assim, o PROEJA visa à escolarização em nível de Ensino Fundamental ou de Ensino Médio, integradas à formação técnica profissional, oportunizando ao cidadão alternativas para o mundo do trabalho. O Programa é uma conquista decorrente de uma luta em diversos locais do país, por meio dos fóruns de EJA e das organizações sociais favoráveis à educação da classe trabalhadora.

Dessa forma, o PROEJA, instalado a partir dos decretos 5.478, de 2005, e 5.840, de 2006, prevê a preparação dos cidadãos para o mundo trabalho – e isso significa que, além de receber formação para ter acesso ao emprego, o estudante terá condições de uma gestão autônoma e empreendedora, não somente sobre os bens econômicos externos, como para sua família e para sua vida pessoal (BRASIL, 2007). Da mesma forma, através do PROEJA há a criação de itinerários formativos e uma forma de atrair os jovens e adultos para a escola:

O PROEJA tem seus alicerces na convergência de três campos da Educação que consideram: a formação para atuação no mundo do trabalho (EPT); o modo próprio de fazer a educação, considerando as especificidades dos sujeitos jovens e adultos (EJA); e a formação para o exercício da cidadania (Educação Básica)” (BRASIL, 2007, p. 27).

A partir da convergência dos campos da EJA, da EPT e da Educação Básica o PROEJA passou a fazer parte do cotidiano da Rede Federal desde 2005, completando

atualmente quase uma década de implementação. O PROEJA, em seus fundamentos, tem a proposição de uma formação integrada aos seus sujeitos:

[...] a inclusão plena de milhões de jovens e adultos tem como um de seus fatores condicionantes a escolarização básica obrigatória, pública, gratuita, de qualidade e articulada às dinâmicas produtivas da sociedade, não na perspectiva do alinhamento subalterno da educação ao capital, mas da construção de projetos educativos plenos, integrais e integrados que aproximem ciência, cultura, trabalho e tecnologia na formação de novas gerações e das gerações historicamente excluídas. (MOLL, 2010, p. 132)

Nesse sentido, a legislação¹ e as mudanças² que envolvem a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Profissional trazem para as esferas educacional e social inúmeros desafios. A EJA possui uma história marcada por programas descontínuos e o PROEJA surge como um Programa que altera inicialmente a Rede Federal e, mais tarde, os sistemas estaduais e municipais. Para que o PROEJA não seja mais um Programa e se institua como uma política pública o governo investe em formação³ e pesquisa⁴.

Com quase uma década de implantação do PROEJA na Rede Federal pergunta-se: como está este Programa no cotidiano? Qual a expectativa dos estudantes que buscam os cursos? Sabe-se que, desde o Decreto 5478/05, já revogado, alguns programas como PROEJA FIC, Especialização PROEJA, CERTIFIC vêm sendo fomentados pela Secretaria de Educação Profissional. E, mais recentemente um grande Programa lançado pelo governo passa a concorrer com o PROEJA, o PRONATEC. Este, inicialmente, não integrou com o

¹ Desde LDB 9394/96; o Parecer 11/2000; Decreto 5.184/04; Decreto 5840/06; Documentos Base do PROEJA, Lei 11.741 de 16 de julho de 2008;

² Fala-se do envolvimento dos CEFETS com o PROEJA e da Lei 11.892 de 29/12/2008 que cria os IFs que surgiram a partir da rede federal de Educação Profissional composta por Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), agrotécnicas e escolas vinculadas às universidades e que destinam 10% de suas matrículas a cursos PROEJA;

³ A SETEC/MEC financia cursos de especialização em PROEJA e curso de formação continuada para docentes e gestores do PROEJA. Da mesma forma o projeto PROEJA Formação Inicial e Continuada (FIC) possui 4 ações sendo uma curso de formação inicial (que deve ocorrer antes do início das turmas) e continuada para professores. O PROEJA FIC trata-se de uma parceria entre as instituições federais e os municípios para implantação de cursos no nível de Ensino Fundamental. Os municípios ficam a cargo da formação básica e as instituições federais da formação profissional.

⁴ Do mesmo modo que a formação, a SETEC/MEC e a CAPES incentivaram de 2006 a 2011 a formação de grupos de pesquisa na área do PROEJA. No PROEJA FIC também há a ação da pesquisa, que visa a criar grupos de pesquisa que objetivam monitorar e acompanhar os cursos FIC.

PROEJA, mas, a partir da Portaria Nº 158, de 07/03/2013, há esta possibilidade, ou seja, por meio do PRONATEC EJA é possível oferecer cursos aos jovens e adultos.

Nesse contexto, a Rede Federal, por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia juntamente com as escolas vinculadas, vêm sendo convocados a implementar e serem gestores desses programas. Estes, além de serem os responsáveis pelos cursos, envolvem-se também com formação de professores através das licenciaturas, de especializações e de cursos de formação continuada. No mesmo sentido, são incentivados a serem laboratórios de estudo, pesquisa e desenvolvimento de práticas na área do currículo integrado e PROEJA.

Observa-se, ao olhar para a história da EJA, que esta, desde a Constituição de 1988, a LDB 9394/96, o Parecer 11/2000, e a partir das discussões realizadas pelos Fóruns de EJA, no Brasil, tem avançado significativamente no plano legal das políticas públicas através da oferta de cursos e da busca de programas que contemplem a população jovem e adulta.

Assim, o PROEJA passou a fazer parte do cotidiano das instituições por decreto, ou seja, a partir desse marco legal, do ano de 2005, as instituições federais necessitaram ter 10% de suas matrículas em cursos profissionais na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Os estudiosos da EJA, ao perceberem várias falhas nesta legislação, se mobilizaram na luta por outro olhar para os cursos nessa modalidade – PROEJA. Nesse panorama o governo atendeu às reivindicações e substituiu o Decreto 5478/2006 pelo Decreto nº 5.480 de 13 de julho de 2006, que está em vigor até hoje.

Dessa forma, torna-se importante ver como o Programa se instituiu na prática das instituições. E, acredita-se que o PROEJA é um projeto desafiador a todos os seus sujeitos, pois resgata uma concepção diferente das que vêm se apresentando na história da educação. Concorde-se com Frigotto (2010) que se for garantida a Educação Básica politécnica ou tecnológica universal e de qualidade efetiva, a formação profissional realmente possibilitará avanço nas forças produtivas e no processo de emancipação dos trabalhadores. Por isso, neste trabalho, busca-se olhar para uma realidade do programa de integração da EP à EJA para ver o que se tem de conquistas e de desafios.

A instituição pesquisada e o PROEJA⁵

A instituição pesquisada é uma escola técnica vinculada a uma Universidade Federal, situada no interior do Rio Grande do Sul. Iniciou suas atividades em 4 de abril de 1967, ofertando cursos técnicos de nível médio em Eletrotécnica e Mecânica. Segundo Pommer (2012, p. 359), a escola foi criada com o propósito de “formar mão de obra qualificada para atender o processo de desenvolvimento industrial que a região, e o país, viviam na segunda metade da década de 1960.”

Nos 47 anos de atuação, a cultura pedagógica da instituição produziu diferentes caracterizações, relativas a quatro fases de seu processo histórico. A primeira, “fase de implantação”, de 1963 até 1969, correspondeu ao período de criação da escola, quando esta refletiu as transformações técnicas e industriais, bem como os interesses políticos do país no pós-64⁶. Na segunda, “fase de afirmação”, de 1970 até 1984, a instituição buscou afirmar-se e tornar-se reconhecido como um centro de formação técnica de qualidade, através da inclusão dos profissionais técnicos no mundo do trabalho. A terceira, “fase de revisão”, de 1985 até 2003, foi a época em que o país vivenciou um período de redemocratização, refletido no espaço da escola através da produção de uma cultura político-pedagógica de participação gradativa da comunidade nas decisões tomadas em âmbito escolar. E a quarta, “fase de renovação”, quando a instituição passou a ofertar cursos superiores de tecnologia e cursos técnicos profissionalizantes nas modalidades à distância e Educação Profissional para Jovens e Adultos - PROEJA.

A instituição tem por missão “Educar para uma cidadania consciente”, baseando-se em valores como liberdade, justiça, cidadania, consciência ética, compromisso social, democracia, educação, identidade, criatividade e empreendedorismo, e procurando atender a três premissas básicas: formação científica, tecnológica e humanística sólidas, que possibilitem a alunos e professores flexibilidade diante das mudanças apresentadas constantemente pelo processo histórico. Nessa perspectiva, seu projeto educativo é

⁵ As informações destacadas nesta seção foram retiradas dos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico da Instituição; Plano de Curso do PROEJA da Instituição pesquisada e em POMMER(2010,2012).

⁶ Golpe Militar de 1964, que designa o conjunto de eventos ocorridos em 31 de março de 1964 no Brasil, que culminaram, no dia 1º de abril de 1964, com um golpe de Estado que encerrou o governo do presidente democraticamente eleito João Goulart, também conhecido como Jango.

constantemente redirecionado, repensando os aspectos didático-pedagógicos relacionados ao processo pedagógico da Educação Profissional de nível médio e superior, adequando-se aos novos contextos, visando ao desenvolvimento de conhecimentos e atitudes que contribuam para as interferências sociais.

Em 2007, a Instituição passou a ofertar, através do PROEJA, o Curso Técnico de Eletromecânica Integrado ao Ensino. Esse curso, com uma política pedagógica de integração entre a Educação Básica e o Ensino Técnico, objetiva formar cidadãos, capacitando-os para o exercício profissional, proporcionando a inclusão social através de uma atividade laboral. Após a publicação dos Decretos que instituíram o PROEJA, a Instituição passou por um momento de reflexão, de entendimento da intencionalidade do Governo Federal, mediante uma ação forte e impositiva de um Decreto, obrigando a oferta em uma nova modalidade de ensino técnico para jovens e adultos. Sabe-se que o campo educacional é espaço de interlocução política, o que rapidamente produz polaridades, dúvidas e reflexões. Na instituição não foi diferente, exigiu de seus gestores a mediação e a argumentação necessária para a quebra da inércia natural que o "novo" produz.

O primeiro desafio enfrentado foi a construção da base epistemológica, suporte necessário a uma proposta pedagógica significativa para o jovem, adulto e trabalhador. Esta dificuldade inicial foi superada por meio da construção de um plano de curso de forma participativa e estruturada com o constante suporte teórico de professores; pesquisadores em educação e de reuniões com representantes e dirigentes da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC). Entretanto, decisões importantes ainda deveriam subsidiar a escolha da habilitação profissional, e a interlocução política na defesa de uma modalidade de educação baseada em um projeto pedagógico integrado e único, na busca pelo fim da dicotomia entre o “fazer” e o “pensar o fazer”, ou seja, entre a prática e a teoria, visando a uma efetiva práxis.

Dentre os documentos normativos do PROEJA e a literatura sobre o currículo integrado, destacando-se autores como Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), por exemplo, observa-se que é congruente a ideia de que a integração ocorre por meio do eixo ciência, cultura, trabalho e tecnologia. Os sentidos de trabalho, ciência, cultura e tecnologia,

tanto nos documentos normativos quanto nos planos de curso do PROEJA, indicam a existência de uma racionalidade tecnológica imperativa na sociedade atual capitalista, o que limitaria a formação integral dos sujeitos.

Os conceitos de ciência, tecnologia, trabalho e cultura, no centro das políticas curriculares para a Educação Profissional de nível médio, agora integrados à EJA, exigem analisar os sentidos que lhes são atribuídos no interior dos documentos oficiais e dos currículos. Com base nesses pressupostos teóricos, foi implantado, em 2007, na instituição, o Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Eletromecânica (noturno) na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. A escolha da habilitação profissional em Técnico em Eletromecânica – eixo Controle e Processos Industriais, do catálogo nacional de cursos técnicos, deveu-se principalmente à amplitude de atuação desta formação profissional, possibilitando ao egresso trabalhar nos campos da eletricidade, mecânica e tecnologias afins. Considerou-se, ainda, a longa experiência institucional nas áreas de eletricidade e mecânica, produzindo uma sinergia entre estas áreas profissionais.

A partir de então, o PROEJA se apresenta como um novo desafio pedagógico institucional, pois exige o repensar dos métodos de ensinar, aprender e avaliar. Historicamente, a instituição realizava o ingresso de estudantes por meio de seleção pública em um processo basicamente meritocrático. Tal processo implicava um perfil estudantil que pode ser considerado de "bom" nível intelectual. Este fato pode ser comprovado pelas estatísticas da Comissão Permanente de Seleção, que revelou médias elevadas de candidatos por vaga ofertada e balizou o trabalho dos professores, dentro de um contexto diferenciado na educação brasileira, condicionando tal trabalho a este cenário. No curso PROEJA proposto, o acesso é sedimentado em critérios socioeconômicos, considerando ainda fatores associados ao tempo e ao percurso educativo do candidato. Logicamente, passaram a fazer parte do trabalho dos professores, as características geralmente observadas nos estudantes de EJA. Como fragilidades no domínio das habilidades básicas de leitura, interpretação, produção textual e dificuldades no campo dos números e das operações matemáticas. Nesse momento, faz-se necessária a mediação do grupo de gestores e dos serviços especializados da escola (Direção, Coordenação de Curso e Orientação Pedagógica),

proporcionando espaços e tempos adequados de capacitação para os professores, além de aporte profissional de acompanhamento e da proposição de alternativas conciliadoras na relação entre professores e estudantes. Neste desafio, em que se inter-relacionam aspectos metodológicos e didáticos, não se podem desprezar as experiências pedagógicas nas quais os conhecimentos transformados e/ou produzidos se relacionam com a experiência individual de vida tanto de estudantes quanto de professores. É salutar orientar em direção a um processo que promova processos educativos adequados em aula e nos laboratórios, garantindo que os estudantes obtenham acesso à tecnologia e avanço gradativo na composição de diferentes perspectivas de vida, em um horizonte de emancipação do sujeito e do técnico capaz de enfrentar novos caminhos no mundo do trabalho.

Considerando-se que “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (FREIRE, 1996, p.29), é que surge o desafio aos professores, o qual emerge da relação entre teoria e prática, pois as questões cognitivas apresentam-se em função das solicitações da vida prática. Os sujeitos - estudantes e professores das turmas do Curso Técnico em Eletromecânica, na modalidade PROEJA, estão concatenados e conhecendo as realidades individuais, anseios e expectativas desse grupo que desafia e proporciona um ambiente de reconstrução pedagógica em torno do pensar-agir ou pensar-fazer e suscita tentar entender o que pensam os professores e estudantes inseridos no Programa e sobre como ocorreu (e ocorrerá) a articulação e construção desse elo didático e profissional entre eles.

Na medida em que o grupo de professores se envolvia nesta modalidade de ensino, novas ideias surgiam. Diversas mudanças foram implementadas, tanto na organização curricular, quanto de aspectos metodológicos e processos avaliativos. Sem sombras de dúvidas o PROEJA desacomodou a instituição, provocou seu professores e produziu efeitos nos seus processos educacionais. É possível afirmar que o Programa na instituição pesquisada atingiu um grau de maturidade obteve reconhecidamente, o seu espaço e o devido reconhecimento social.

Os estudantes e suas expectativas

Como se observou pelo histórico da Instituição, desde 2007, é ofertado o curso na modalidade PROEJA, tendo formado 4 turmas de Técnicos em Eletromecânica. Atualmente, o Programa conta com 103 matrículas, incluindo o ingresso de 32 estudantes no corrente ano, compondo a oitava turma, sendo esta objeto de nosso estudo.

A turma do PROEJA 2014 foi selecionada por edital específico, e, mediante inscrição, são realizadas três etapas seletivas. A primeira etapa é realizada através de um questionário socioeconômico, no qual são considerados critérios como renda, idade, tempo de conclusão da última experiência escolar. A segunda etapa constitui-se na frequência a uma palestra de apresentação do curso, abordando a trajetória formativa nos aspectos do Ensino Médio e formação profissional. Esta fase inicial tem se mostrado importante, principalmente para a que o candidato tenha oportunidade de produzir autocrítica em relação às suas reais pretensões e o que o curso realmente irá disponibilizar em seu futuro. Percebe-se que alguns candidatos desistem do processo ao não se identificarem com a área profissional proposta. Ainda nesta etapa é realizada uma dinâmica que, sutilmente, permite identificar a capacidade de leitura, interpretação, escrita e a habilidade com cálculos matemáticos básicos. A última etapa do processo seletivo consiste em entrevista individual por uma banca de servidores, em que se enfatiza o compromisso social de assumir uma vaga em um curso público, em uma conceituada instituição federal.

Encerrado o processo de seleção, em 2014, constituiu-se, então, o grupo de 32 estudantes, no qual 29 são homens (91%) e 3 são mulheres (9%). A idade média do grupo é de 28 anos, sendo 16 com idades entre 18 e 27 anos e 16 estudantes com idades entre 28 e 44 anos conforme demonstrado na tabela 01.

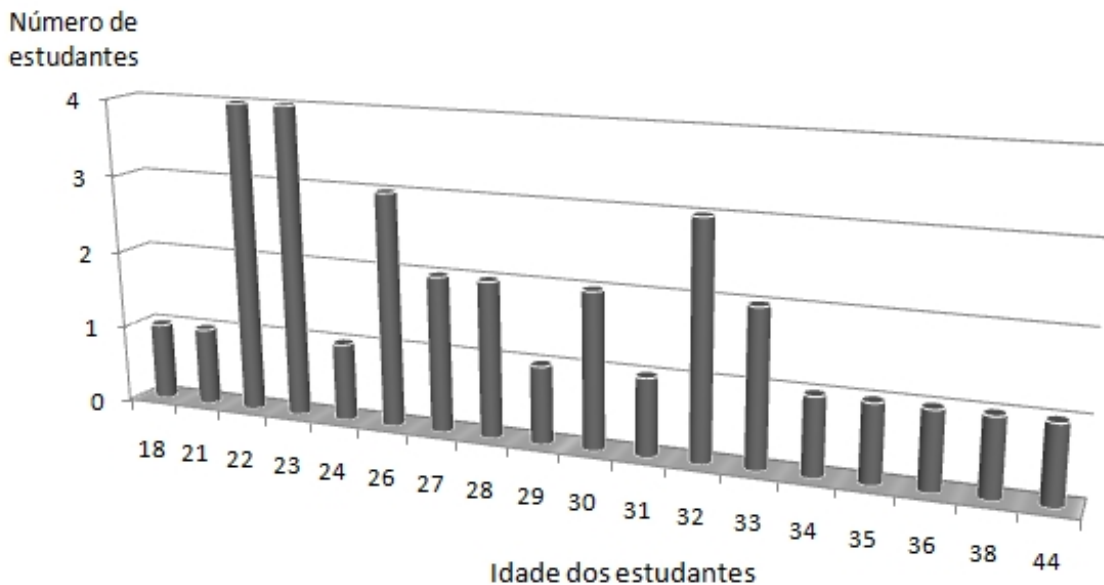


Tabela 01 - Distribuição das idades dos estudantes

Neste conjunto, 4 sujeitos são autodeclarados negros o que corresponde a 12,5% dos estudantes. O grupo constitui-se por trabalhadores assalariados e apenas um dos estudantes declarou-se sem experiência no mundo do trabalho. Chama a atenção o fato de 17 sujeitos já atuarem profissionalmente na área técnica objeto de formação o que indica a busca por aperfeiçoamento, especialização e certificação em área afim, ver Tabela 02.



Tabela 02 - Atuação dos estudantes em relação ao mundo do trabalho

A Educação de Jovens e Adultos já fez parte da formação escolar de 15 estudantes que concluíram o Ensino Fundamental por essa trajetória, enquanto 17 concluíram o Ensino Fundamental percorrendo o caminho escolar tradicional. Esta informação é relevante no sentido de perceber que quase a metade dos estudantes é proveniente de uma formação em EJA do Ensino Fundamental, o que revela a procura dos jovens e adultos por ampliação de escolarização.

O tempo de afastamento do estudante em relação a sua última experiência formativa também é um dado significativo na constituição do grupo e verifica-se que 13 alunos já estão afastados há mais de 11 anos desde a conclusão do Ensino Fundamental (Tabela 03).

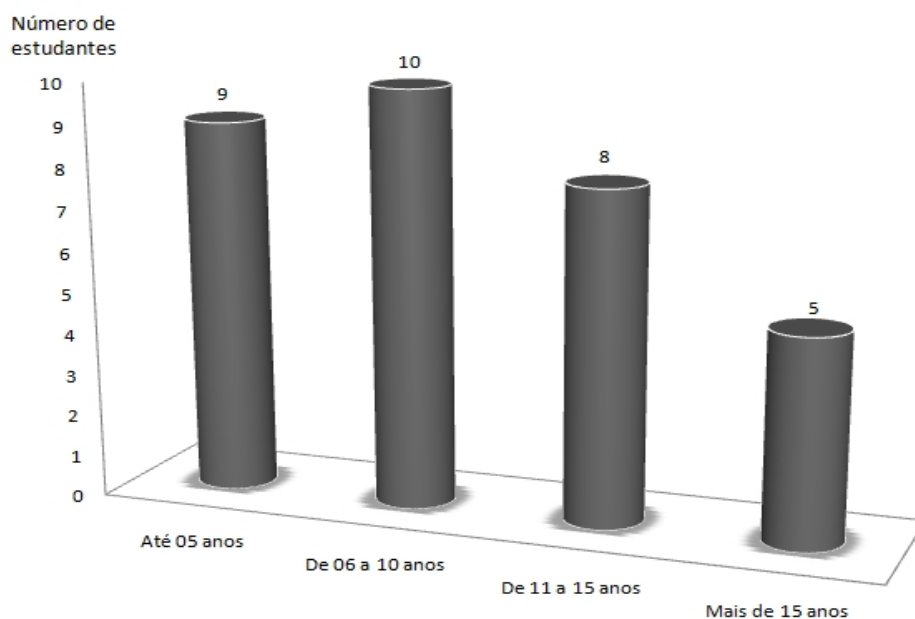


Tabela 03 – Tempo de afastamento da escola.

Para chegar a estes dados foi realizada pesquisa nas fichas que contem dados dos estudantes e uma dinâmica no início do ano letivo em que foi solicitado a estes escreverem uma frase que representasse a instituição e a sua expectativa em relação ao curso. Após organizados, os dados foram transcritos na íntegra e submetidas à perspectiva de análise proposta por Bardin (2010), sobre Análise de Conteúdo. Seguindo os passos dessa abordagem analítica, após a transcrição, partiu-se para a pré-análise do material. Esta é a fase da organização propriamente dita, em que se desenvolvem as

primeiras intuições sobre os dados coletados, de modo a levar a “um esquema preciso de desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2010, p.121). A partir da “leitura flutuante”⁷, foi possível organizar as respostas em quadros de acordo com as perguntas realizadas.

A instituição em sua vida
Eu acredito que vai me ajudar com que eu passar por todos meus obstáculos.
[...] será para mim um ótimo colégio durante esses 3 anos e que eu possa mudar a minha vida através do curso.
[...] hoje faz parte de uma nova fase da minha vida.
[...] é a primeira porta que se abre para ampliar meus conhecimentos.
[...] é a minha porta para todas as melhoras que eu pretendo alcançar.
[...] escola que abriu as portas para que possamos voltar aos estudos.
[...] é a porta do meu futuro .
[...] uma das melhores escolas que conheço.
[...] para mim é uma nova etapa .
Uma instituição referência .
Uma escola com um potencial para formar ótimos profissionais .
Esperança de crescimento .
Muito bom.
A oportunidade da minha vida .
[...] futuro promissor .
[...] é um curso que abre várias portas para um futuro promissor no mercado de trabalho.
[...] recomeço, oportunidade, educação .
[...] é o início do futuro dos alunos .
Um grande futuro começa aqui.
Muito bom ele dá uma chance enorme para você ter uma vida melhor .
[...] com ensino de qualidade onde com força de vontade e interesse podemos chegar nos objetivos almejados .
[...] para mim é uma porta para atingir minhas metas.
[...] passado e presente para um futuro melhor .
[...] abre a porta para seu futuro .
[...] é uma oportunidade de vir a realizar sonhos.
[...] a melhor escola de ensino do país.
[...] é uma porta de oportunidades para os estudos.
[...] é uma oportunidade para crescer na vida em todos os aspectos.

Quadro 01 - Quadro da Representação da Instituição em sua vida

⁷ "Atividade que consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Chama-se leitura flutuante, por analogia com a atitude do psicanalista. Pouco a pouco a leitura vai-se tornando mais precisa, em função de hipóteses emergentes [...]" (BARDIN, 2010, p. 90).

Percebe-se, nos discursos dos estudantes, a expressiva presença das palavras: oportunidade, futuro, portas, fase, etapa. A instituição educativa é caracterizada por eles como um referencial que poderá proporcionar ou remetê-los a novas possibilidades de inserção social ou transformação de uma realidade. É depositada, assim, uma esperança em uma instituição ou processo educativo. Em certas expressões configura-se a instituição como porta de passagem ou interface entre estados diferenciados. É, portanto, perceptível nas declarações dos estudantes a esperança em uma instituição de ensino capaz de apresentar-lhes algo novo e promissor. Provavelmente, as experiências educativas anteriormente vivenciadas por estes estudantes sejam completamente diversas da nova realidade que ali visualizam. Deve-se considerar que o ambiente institucional que agora se apresenta a eles é composto por laboratórios bem equipados, salas de aula em condições e serviços de apoio em pleno funcionamento.

Expectativas em relação às aulas
Acredito que as aulas serão produtivas .
A primeira de muitas portas que se abrem.
Espero aprender tudo que me for ensinado pelos professores neste próximo semestre.
Eu espero que nas aulas eu consiga aprender as matérias e relacionar bem com os colegas.
Sejam dinâmicas e que ampliem o meu conhecimento o máximo possível.
Espero que tenha muito êxito nas aulas e produtividade .
Espero que as aulas sejam empolgantes e produtivas neste semestre.
Espero aulas que me proporcionem um crescimento pessoal e profissional.
Espero muito conhecimento .
Espero que sejam agradáveis de bastante aprendizado .
Espero adquirir conhecimento .
Que sejam proveitosas .
Quero aprender muita coisa com professores .
Vai ser bom aprender algo novo para poder me profissionalizar ainda mais nessa área.
Conseguir absorver o máximo de conhecimento .
Espero muita dedicação e poder aprender o máximo que puder.
Muita coisa nova aprender muito espero tirar muito proveito do conhecimento dos professores.
Aula - conhecimento .
Que eu esteja criando mais uma família pra estudar juntos.
Abrir o entendimento .
Espero conseguir passar para a próxima etapa.
Conhecimento e aprendizagem .
Espero conseguir aprender e me adaptar bem.
Espero aulas que animem a autoestima da turma para todos continuarem atrás de seus sonhos.

Quero adquirir muitos conhecimentos e que sejam muito produtivas as aulas.
Espero que venha me dar muitos conhecimentos .
Que seja proveitoso.
Espero poder entender com facilidade as aulas.
Espero que as aulas do primeiro semestre sejam boas e produtivas .

Quadro 02 – Expectativas dos estudantes em relação ao curso PROEJA

Percebe-se nos discursos dos estudantes a presença de palavras como "aquisição", "absorção", "entender", "aprender", referindo-se aos conhecimentos que são produzidos na Instituição ou através do trabalho de seus professores. Esse tipo de declaração remete a perceber certa alienação do estudante em relação ao conhecimento. Faz perceber, por meio das expressões, que o estudante vislumbra uma relação de clientela em relação à Instituição. A Instituição como possuidora do "objeto" conhecimento e o estudante como cliente, relação que se evidencia em: "Espero que venha **me dar** muitos conhecimentos".

É frequente nas declarações o termo "produtivo" ou "produtividade", termos que são largamente aplicados aos processos laborais e incorporados à linguagem dos trabalhadores. De certo modo, na relação capitalista de trabalho, ser humano e máquina confundem-se diante de tanto desejo pela máxima produtividade. A medida de produtividade só tem sentido em uma condição extremamente específica, de atividade parcial em um determinado processo, não sendo adequada sua aplicação em processos educativos.

Destacam-se a seguintes declarações "Que eu esteja criando mais uma família pra **estudar juntos**" e "Espero aulas que animem a **autoestima** da turma **para todos** continuarem atrás de seus sonhos", que demonstram a percepção e o senso de um processo que não está pronto, mas que deverá ser construído na coletividade dos sujeitos. A segunda declaração é muito feliz quando utiliza o termo "autoestima", sem dúvida a atenção por parte da instituição neste quesito é fundamental para o sucesso do processo educativo. A elevação da autoestima individual e coletiva estimula o estudante em sua jornada e mitiga a evasão ao longo do processo. Nesse sentido a instituição percebeu a importância de estabelecer uma aproximação efetiva dos serviços de apoio

psicopedagógicos o do desenvolvimento contínuo de atividades que visassem a elevação da autoestima dos estudantes.

Considerações Finais

O PROEJA identificou o seu *locus* de ação nas demandas de estudantes oriundos de processos de exclusão, cujas experiências educacionais anteriores, por um ou vários motivos e situações, não atenderam às suas expectativas. A partir deste contexto, percebe-se a complexidade do programa, o que impôs às instituições diversos enfrentamentos, tais como: produzir um plano de curso, participativo, com apoio dos professores e com sua organização curricular integrada; promover uma metodologia adequada ao perfil dos novos ingressantes; implementar mecanismos de assistência e de acompanhamento estudantil que favoreçam a produção do conhecimento e a permanência do estudante; proporcionar infraestrutura adequada à operacionalização do curso; promover a participação da comunidade escolar e a motivação necessária para um resultado emancipador e significativo para o jovem, adulto e trabalhador.

Observou-se, após conhecer o histórico da instituição e as expectativas dos estudantes que fazem parte da 8ª turma da instituição, que o PROEJA, nesse período de desenvolvimento na Instituição, ainda é motivo de grande esperança para os estudantes. Isto, porque trabalhadores buscam a formação para ampliar seus horizontes na atual profissão ou para redirecionar sua inserção no mundo do trabalho. Por outro lado, percebe-se a necessidade de conscientizar os estudantes para integrarem-se ao processo transformador, no qual o próprio estudante é parte essencial, produzindo uma verdadeira *práxis* transformadora no sentido em que Konder (1992) desenvolve:

A *práxis* é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática. (KONDER, p. 115).

Constitui-se como atividade essencial o despertar de pertencimento a um processo educacional e cabe à instituição orientar o estudante a desempenhar a ação de

protagonista, e não a de apenas um cliente em um processo educativo meramente utilitário.

O PROEJA é polêmico, é discutido, é debatido, mas é, sobretudo, produtor de efeitos. As pessoas que se envolveram ao longo dos anos percebem as mudanças nos discursos e nas ações dos professores. Os egressos dos cursos relatam mudanças significativas nas suas vidas. A Instituição percebe o resultado social de seu trabalho e humaniza-se. Percebe-se ao olhar para esta instituição que o programa já tem uma história e certa consolidação. É preciso um trabalho pedagógico contínuo, no sentido de mediar às expectativas dos estudantes do início ao fim do curso, compreendendo que o processo se faz caminhando:

Mediante o fato de que o PROEJA representa uma política nova, é preciso considerar a necessidade de fazermos o caminho caminhando. Para além de erupções momentâneas e focais, é preciso trabalhar na perspectiva de ações permanentes, coletivas e que implicam reinventar o olhar e as categorias com as quais lemos a educação e a história de nosso país. (MOLL, 2010, p. 138).

Nesse caminho, não se pode desprezar as expectativas dos estudantes expressas em suas declarações. A esperança de quem já vem caminhando, no cotidiano de sua vida e de seu trabalho. Esperança de quem reencontra na educação a possibilidade de nova "ordem", em meio a uma "desordem" constante, produzida por uma sociedade capitalista que produz valor desvalorizando e desumanizando o trabalhador.

Referências

BALANDIER, Georges. **A desordem**: Elogio do Movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base PROEJA**. Brasília: MEC, 2009.

_____. Lei 9394/96 de 20.12.96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília (DF): Diário Oficial da União. nº 248 de 23.12.96.

_____. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica, **Parecer N° 11, de maio de 2000**

_____. **Lei nº 11.892**, 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>
Acesso em: 10 de out. de 2010

_____. **Decreto nº 5.478**, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF

_____. **Decreto nº 5.840**, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica ao na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja. Brasília, DF

_____. **Lei 11.741** de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 14º ed./ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A Política de educação profissional no Governo Lula: um percurso histórico controverso**. Campinas, SP, 2005.

KONDER, Leandro. **A filosofia da práxis**. 2ª ed / Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SANTOS, Simone Valdete dos. Possibilidades para a EJA, possibilidades para a Educação Profissional: o PROEJA. In: **31ª reunião anual da ANPED**. Caxambú, MG, 2008

INEP. **Censo da educação básica: 2012 – resumo técnico**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2012.pdf Acesso em 15/05/2014.

KONDER, Leandro. **A filosofia da práxis**. 2ª ed / Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MOLL, Jaqueline. PROEJA e democratização da educação básica. In MOLL, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POMMER, R. M. G. . **O Processo Histórico de Instalação do CTISM: a produção de uma identidade pedagógica**. In: José Iran Ribeiro; Beatriz Teixeira Weber. (Org.). Nova História de Santa Maria. Santa Maria: Pallotti, 2012, v. , p. 357-378.

POMMER, R. M. G. ; LIMA, B. . **O Processo Histórico de Instalação do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria**. In: X Encontro Estadual de História, 2010, Santa Maria. Anais do X Encontro Estadual de História. Porto Alegre: ANPUH-RS, 2010. disponível em: http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1279375749_ARQUIVO_OProcessoHistoricodeInstalacaodoCTISM.pdf